

SUSTENTABILIDADE

Empresas mudam e conseguem economizar até 80% da água

Em meio à crise hídrica, indústrias criaram meios de produzir gastando menos

▀ **TATIANA MOURA**
tmoura@redgazeta.com.br

Nos últimos anos, o Espírito Santo vem enfrentando a pior crise hídrica da história. Nesse cenário nada animador, algumas empresas têm buscado soluções inteligentes quando o assunto é a redução da água usada no processo produtivo, algumas conseguem economia de até 80%.

A ArcelorMittal Tubarão, localizada na Serra, adotou uma estação de tratamento de água para reúso, que entrou em operação em outubro do ano passado. O investimento totalizou um montante de R\$ 23 milhões.

Segundo o gerente de produção de energia, Fabrício Victor de Assis, a estação é uma das ações do Plano Diretor de Águas, que tem como vertente o reúso de água, a redução do consumo e novas fontes de captação.

“Reduzimos 30% do nosso consumo desde o início da crise, há pouco mais de um ano. A estação foi responsável por 7% dessa redução até o momento, ou seja, 1,3 milhão de metros cúbicos economizados de outubro a junho, o que equivale a 1,3 bilhão de litros”.

A empresa ainda fez uma série de campanhas incentivando os funcionários a propor ideias de economia. Uma sugestão utilizada é a captação da água de ar-condicionado para ser usada nas lavagens dos banheiros e para regar os jardins.

Acrescente-se ainda que 96% da água utilizada nos procedimentos é captada do mar, e que a água que era usada para evitar que o vento leve o material das pilhas de matérias-primas foi sub-



EDSON CHAGAS

Estação

O gerente de produção de energia da ArcelorMittal Tubarão, Fabrício Victor de Assis, afirma que as ações de economia renderam à empresa uma redução de 30% no consumo de água.

“A estação de tratamento de água para reúso foi responsável por 7% dessa redução”

— **FABRÍCIO VICTOR DE ASSIS** GERENTE DE PRODUÇÃO DE ENERGIA

tituída por polímero, substância química que evita o arraste eólico.

De acordo com Assis, a estação, somada às ações de economia, permitiu à empresa sair de um patamar de consumo de 4,2 metros cúbicos de água por tonelada de aço produzido para 2,8, o que gira em torno de 30% na queda de consumo.

FILTRO

Outra empresa engajada no reúso de água é a Granitos Zucchi, também na Serra. De acordo com o diretor comercial, Leonardo Tatagiba, 100% da água utilizada na empresa é reciclada por meio de um poço de decantação que é integrado a um sistema de tratamento, que utiliza o filtro prensa. Ele diz que a economia de água na empresa chega a 80%.

“Nesse filtro a lama de rejeitos decanta e fazemos o processo de prensagem dessa lama, a água é processada e quando fazemos a secagem da lama, a água retorna para o sistema para utilizarmos novamente”.

De acordo com Tatagiba, desde a implantação da empresa, em 1994, o processo de prensagem da lama de rejeitos é utilizado, para garantir a reutilização da água. “O que existe é uma reposição da água que se perde por problema de evaporação quando fazemos a prensagem, mas repomos essa perda com água de nossos poços artesianos”.

Segundo Tatagiba o consumo de água utilizado nos processos produtivos da empresa gira em torno de 16 mil metros cúbicos de água por mês. Ele complementa que somado a reciclagem desse percentual, rotineiramente, a empresa faz campanhas de conscientização com os colaboradores acerca da importância de economizar.

Decantação

A Granitos Zucchi recicla toda a água usada no processo produtivo por meio do filtro prensa, onde a lama decanta e passa por um processo de prensagem para separação dos rejeitos.

“O que existe é uma reposição da água que se perde por problemas de evaporação”

— **LEONARDO TATAGIBA** DIRETOR COMERCIAL



EDSON CHAGAS

Reúso hídrico é exigência no setor de rochas

▀ O Espírito Santo possui o maior polo brasileiro destinado ao processamento de rochas, no entanto, o setor se desenvolveu de maneira desordenada, sem que os empresários realizassem o correto descarte dos rejeitos e reutilizassem a água usada no processo de produção. A

afirmação é do diretor da regional Sul da Federação das Indústrias (Findes) e consultor do Sindirochas, Áureo Mameri.

Segundo ele essa realidade começou a mudar há 10 anos, à época ele era presidente do Sindirochas e acionou órgãos ambien-

tais para que fossem estabelecidos critérios para a destinação da lama abrasiva das serrarias.

Nesse contexto surgiu o filtro prensa para o processamento de rejeitos, separando a água dos resíduos industriais. “Hoje a maior parte das empresas do se-

tor de rochas utilizam o filtro prensa. Elas aproveitam praticamente toda a água servida para o trabalho de produção, tem empresa que trata até mil litros de água por minuto”.

O presidente do Sindirochas, Tales Machado, acrescenta que, para além

do filtro prensa, as empresas têm lançado mão de outras formas de reaproveitamento da água, uma vez que visão sustentável é uma exigência para que a empresa sobreviva.

“Todas as empresas do setor ornamental se envolveram no processo de adequação, pois a reutilização da água é uma exigência para a operação”.

Tanto Machado quanto Mameri acreditam que está havendo mais comprometimento com o meio ambiente por parte dos empresários do setor.

“Há dez anos, o problema era muito sério, mas hoje vemos que houve uma evolução muito grande no setor de rochas, no que diz respeito à sustentabilidade”, garante Machado.